



# IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA:

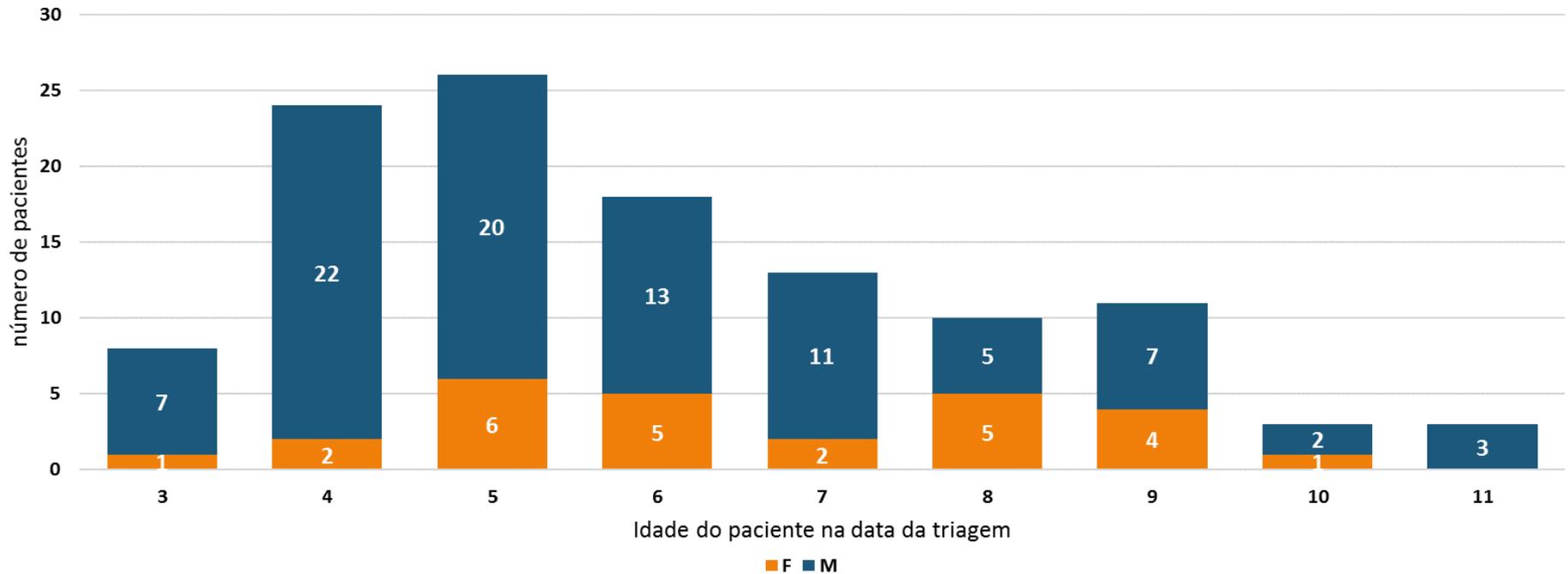
## ABORDAGEM PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS



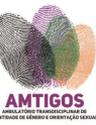
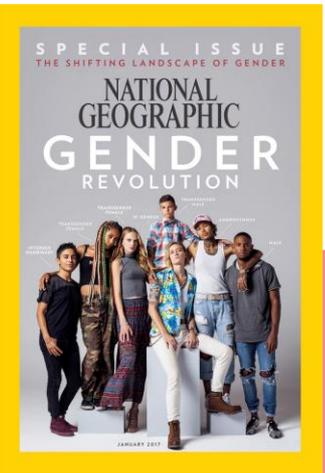
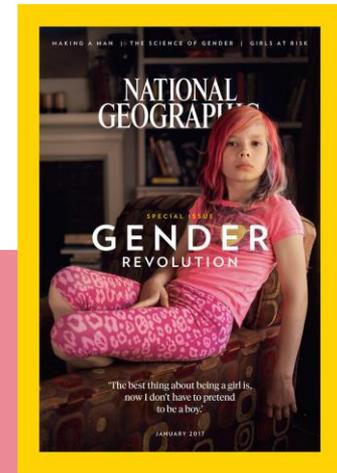
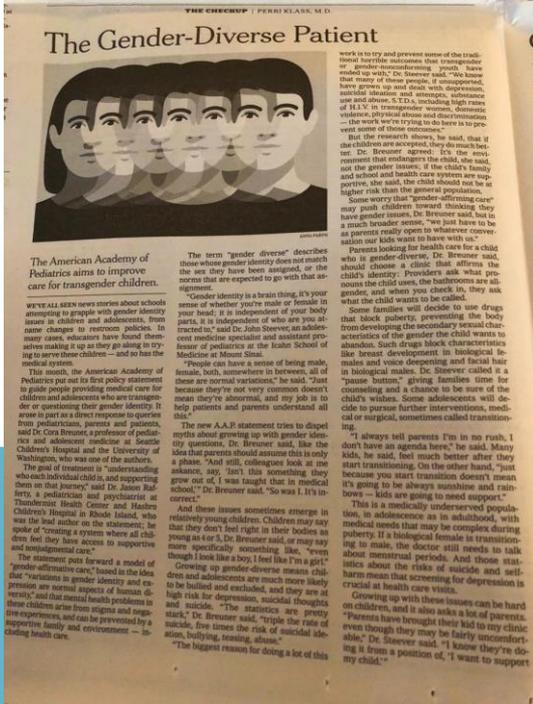
# PERFIL AMTIGOS



Total de crianças triadas - 116 pacientes



AS CRIANÇAS PODEM ESTAR  
INFELIZES POR UMA VARIEDADE DE  
RAZÕES. ELAS PODEM SER  
TRABALHADAS PSICOLOGICAMENTE  
POR SUA INFELICIDADE E NÃO POR  
QUALQUER OUTRA COISA.



# Indícios

- Usar adereços, vestir-se como, jogar no gênero distinto, buscar compreender as diferenças do papel de gênero;
- Ser um assunto recorrente no dia a dia da criança.

## Fase x Persistência

- **Fase** – brincadeira, fantasia (acontece durante um período curto de tempo);
- **Persistência** – permanência dessa “brincadeira/fantasia” por mais de seis meses.

- ✓ Crianças de 3 a 5 anos podem **transitar sua autopercepção de identidade de gênero** e nosso papel é o de permitir experienciar todas as facetas da identidade com aquela que se identificam, sem forçá-las a congruência ou não ao seu sexo biológico.
- ✓ Por volta dos 6 anos percebe que o gênero não muda de acordo com a roupa que usa.
- ✓ Quando se trata de identidade de gênero, **não há ingerência externa** para mudá-la.

Na infância, o tratamento para questões de gênero consiste, principalmente, na **orientação e psicoterapia** que auxiliam a criança, tanto no bem-estar emocional quanto na sua percepção ou não da manutenção da questão de gênero, aliado ao trabalho de orientar pais e escolas. **Nenhum outro tratamento ou prescrição médica endocrinológica ocorrerá até que a criança se aproxime da puberdade.**

O objetivo do trabalho é compreender cada criança e apoiá-la nessa jornada, criar um sistema no qual elas se sintam com acesso aos cuidados de apoio sem julgamentos.

# O QUE FAZER COM ESSAS CRIANÇAS?



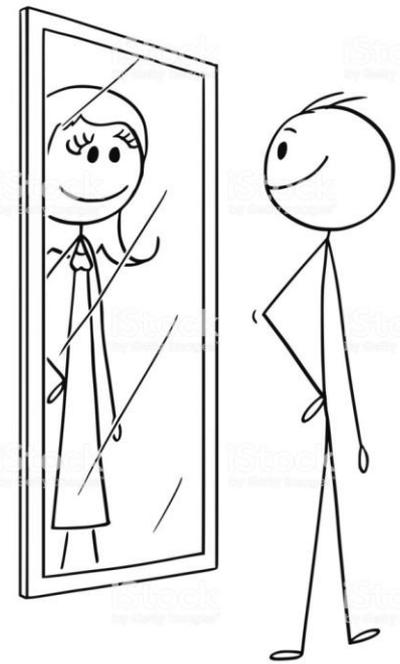
# MANEJO

Na infância, o manejo das questões de gênero envolve, principalmente:

- Orientação;
- Psicoterapia;
- Trabalho Psicoeducacional (pais e escolas).

# PSICOTERAPIA

- Auxiliar a criança no bem estar emocional;
- Autoestima;
- Habilidades Sociais;
- Assertividade;
- Apoio na vivência do gênero desejado;
- Percepção ou não da manutenção da incongruência de gênero.



# OBJETIVOS DO TRABALHO

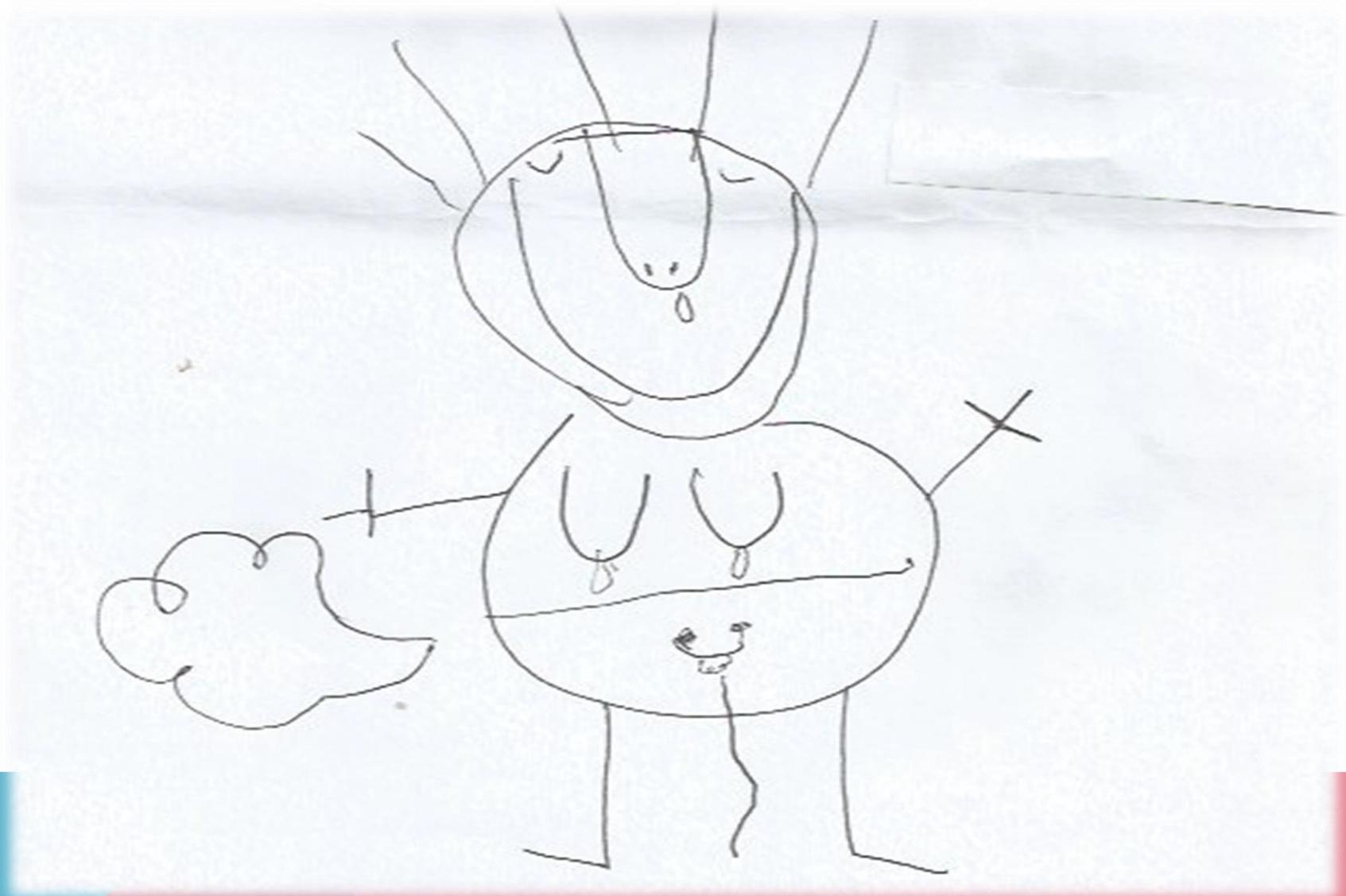
- Compreender cada criança em suas particularidades;
- Apoiá-las e respaldá-las nesse percurso;
- Criar um ambiente facilitador e de apoio, no qual elas recebam apoio e acesso a saúde sem julgamentos.

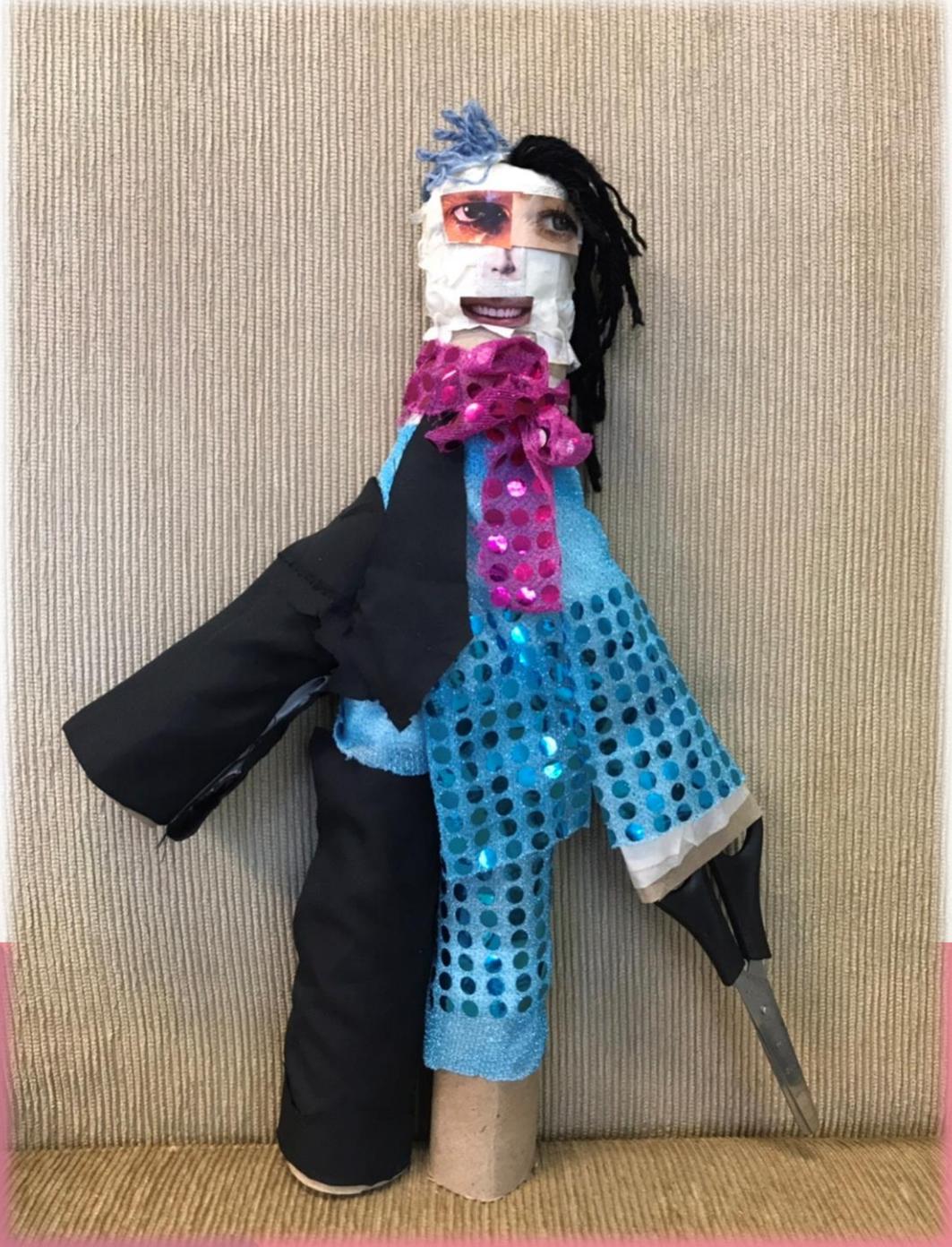
# METODOLOGIA DO TRABALHO

- ✓ Não temos um roteiro quando discutimos questões de Gênero.
- ✓ Pratica-se um modelo de cuidado afirmativo de gênero.

- ✓ Esse cuidado baseado na ideia de que variações na identidade e expressão são aspectos normais da diversidade humana e que os problemas de saúde mental nessas crianças surgem do estigma e das experiências negativas, e podem ser evitados com uma família e ambiente social de apoio, incluindo cuidados de saúde.

- ✓ Não ter pressa na transição.
- ✓ Muitas crianças sentem-se muito melhor depois de começarem a transição, mas não é porque se iniciou a transição que será sempre um mar de rosas, essas crianças precisarão de apoio durante um longo tempo.





A maior razão para fazer esse trabalho é tentar evitar alguns dos horríveis resultados tradicionais que os jovens, transgêneros ou não congruentes com o seu biológico, acabariam tendo.

É o ambiente que coloca em risco a criança, não as questões de gênero. Se a família da criança, a escola e o sistema de saúde forem favoráveis, a criança não deve estar sob risco maior do que a população em geral.